

PEDAGOGIA HOSPITALAR: AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES E SEUS DESAFIOS

LIMA, Valéria

Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter.

OLIVEIRA, Maraiz

Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter.

BANDEIRA, Jucimara

Professora orientadora no Centro Universitário Internacional Uninter

RESUMO

Este artigo trata sobre a Pedagogia Hospitalar e diferentes contextos escolares em que o pedagogo poderá atuar. Ao pesquisar sobre o assunto, percebeu-se a importância do vínculo entre o aluno e o professor no processo de ensino-aprendizagem e humanização para uma atuação qualificada em contextos diferentes. A pesquisa partiu do pressuposto que educação é um direito assegurado a todas as crianças e adolescentes, assim como a saúde, desta forma, o artigo propõe a discussão sobre integração entre saúde e educação no ambiente hospitalar, com o objetivo trazer a importância da integração entre saúde e educação no ambiente hospitalar e quais os desafios encontrados pelo pedagogo. A metodologia utilizada neste estudo foi a bibliográfica, haja vista que partiu da realização de leituras sistemáticas, bem como de análise de textos diversos encontrados em portais como Scielo e Google acadêmico, para que se possa compreender melhor os desafios encontrados nos hospitais por profissionais da área da educação. É importante ressaltar que o trabalho pedagógico é fundamental dentro dos hospitais, pois ali se encontram crianças e adolescentes privados do seu direito de frequentar a escola regular, que por conta do seu tratamento acabam ficando muito tempo hospitalizados sem condições de frequentar a escola regular. Para que haja um trabalho de qualidade capaz de suprir as necessidades do educando e necessário que o profissional esteja preparado e qualificado para enfrentar de forma responsável todas as diversidades encontradas, este é um trabalho de suma importância, pois ao ocupar este espaço, o pedagogo contribui para uma educação humanizada.

Palavras-chaves: Pedagogia Hospitalar. Desafios pedagógicos. Humanização.

1. INTRODUÇÃO

O papel de um pedagogo não se limita só em quatro paredes de uma sala de aula, em uma escola com professor, pedagogo, diretor etc. E ao contrário ele se estende muito em diversos outros lugares públicos ou privados.

Hoje o mercado de trabalho se abre para o pedagogo atuar com a possibilidade de inserção profissional em áreas onde necessitam da aplicabilidade de conhecimentos pedagógicos, como em hospitais, empresas, editoras, ONGS, presídios, e entre outros. A sua atuação em espaços não-escolares acontece nos diversos espaços onde os indivíduos interagem e onde há a troca de saberes e o compartilhamento de experiências, tendo como trabalho de ser um articulador de conhecimentos em todos os lugares, onde haja pessoas capazes de aprender, atuando como um facilitador motivacional e articulador de aprendizagem.

A temática do presente trabalho propõe uma reflexão sobre a atuação pedagógica no âmbito hospitalar para a continuidade do aprendizado da criança hospitalizada no processo de ensino-aprendizagem para potencialização de novos caminhos de aprendizagem efetiva.

O trabalho de um pedagogo junta-se ao de outros profissionais, para que todos tenham um mesmo olhar multidisciplinar em prol do desenvolvimento e qualidade de vida dos indivíduos que estão nas organizações. Portanto com esse novo cenário da educação, o trabalho do pedagogo não fica restrito ao processo ensino-aprendizagem em espaços escolares formais, e sim se transpõe para diferentes e diversos segmentos contribuindo com seus conhecimentos e proporcionando momentos de reflexão e aprendizagem em diferentes contextos.

O objetivo geral do presente trabalho é abordar a importância da e os desafios do trabalho pedagógico no ambiente hospitalar. Os objetivos específicos da pesquisa são: analisar a importância do trabalho pedagógico em hospitais, abordando sobre a atuação do profissional no ambiente hospitalar e investigando os desafios aos quais os profissionais estão sujeitos em um contexto diferente do ambiente escolar.

Ainda que os desafios sejam grandes e considerando a importância da visão humanizada, faz-se necessário uma nova forma de olhar o aluno como sujeito histórico de direitos e a partir desse pressuposto é possível pensar e efetivar as aprendizagens significativas no contexto da pedagogia hospitalar.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologicamente este estudo pode ser considerado em bibliográfico, segundo Galvão (2011, p. 02) “Realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de evitar a duplicação de pesquisas.”. Nesse sentido a escolha por esta pesquisa propôs compreender a totalidade do fenômeno, considerando seu contexto e a relação dos sujeitos envolvidos nesse processo.

O estudo também emprega métodos qualitativos, visto que se apoiou na investigação de livros físicos e eletrônicos, bem como artigos científicos consultados em portais acadêmicos como Scielo, Google acadêmico.

As palavras chave mais consultadas são pedagogia hospitalar, espaço não escolar, humanização, saúde, formação de professores. Para, além disso, considerou-se neste estudo realizar leituras sistemáticas, bem como resumos e fichamentos no intuito de sistematizar melhor a integração das questões hospitalares e educacionais.

Malhotra (2005) afirma que a pesquisa qualitativa busca uma compreensão do problema utilizando poucas ideias concebidas na investigação. Com isso, os resultados conclusivos podem diferir da expectativa do investigador.

3. UMA BREVE ABORDAGEM DA PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia esta regulamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2006) que tem como o objetivo a formação do pedagogo em diferentes ambientes seja ele no espaço escolar ou não, onde tem como primordial a docência como seu maior elemento.

O profissional licenciado em pedagogia pode exercer funções no Magistério, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em outras áreas comuns ao conhecimento pedagógico.

Há, de fato, uma tradição na história da formação de professores no Brasil segundo a qual pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se firmado no início da década de 30, com a influência tácita dos chamados “pioneiros da educação nova”, tomando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória. O raciocínio é simples: educação e ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque “peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança). Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. Foi essa ideia que permaneceu e continua viva na experiência brasileira de formação de professores. Aliás, a aceitar esse raciocínio, não sabemos porque os cursos de licenciatura também não receberam a denominação de cursos de Pedagogia. (LIBÂNEO, 2001, P. 06)

O profissional licenciado professor/pedagogo deve assumir uma prática mediadora em uma perspectiva dialógica e afetiva, trabalhando os conteúdos escolares e compreendendo que o estudante é um ser completo. Dessa maneira, é essencial respeitar e conhecer seu aluno.

A educação precisa ser de um olhar humanizado ensinando ao estudante a pensar e expressar suas ideias e sentimentos. (FREIRE, 1987, p. 93) afirma que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes.

Entretanto, para que haja uma aprendizagem significativa é necessária à utilização de metodologias adequadas permitindo troca de informações entre docente e educando, deixando este de ser um agente passivo e se tornando o principal agente no processo de aprendizagem. Logo, os alunos são capazes de assimilar e desenvolver o próprio aprendizado com uma abordagem baseada na resolução de problemas que envolvem seu contexto social na realidade do mundo.

Segundo Libâneo (2001, p.3) “um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade”.

Entretanto, a Pedagogia, constituída por conhecimentos científicos, técnico-profissionais e filosóficos, estuda o contexto educacional real em processo de transformação, para explicar processos organizacionais com intervenções metodológicas junto ao seu objetivo referente à associação de saberes e conhecimentos. Para Libâneo “Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas”. (LIBÂNEO, 2001, P. 06).

Assim, a importância do Pedagogo em ocupar diferentes espaços sociais, além dos muros escolares é uma das possibilidades de contribuir para a educação que se quer de qualidade, além de ser emergente e necessário, principalmente no contexto hospitalar em que se evidenciam muitos desafios no trabalho pedagógico.

4. A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Segundo Matos e Mugiatti (2006) os estudos e pesquisas sobre o tema da pedagogia hospitalar começaram recentemente, está era uma temática com objeto de poucos estudos, ganhou mais amplitude a partir do ano 1988 consolidando-se com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Considerando que a educação é um direito fundamental assegurado de todos os cidadãos e dever do Estado e da Família e prevista na Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205, leva-se em conta que a educação deve-se estar direcionada aos ambientes escolares e não escolares, portanto, é dever do estado atender o aluno que se encontra fora do ambiente escolar por situações adversas.

Em 17 de Outubro de 1995 pela Resolução do Conanda nº41 o Ministério da Justiça e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente aprovaram o texto publicado pela Sociedade Brasileira de Pediatria em prol do atendimento qualificado ao escolar hospitalizado, como segue abaixo:

Direito à proteção, à vida e à saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação. Direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa. Direito de não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por

qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade. Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas. Direito de não ser separado de sua mãe ao nascer. Direito de receber aleitamento materno sem restrições. Direito de não sentir dor, quando existam meios para evitá-la. (BRASIL, 1995, p.01)

O atendimento escolar não pode ser negado a nenhuma criança mesmo que está se encontre recrutada em hospitais ou acamadas porque segundo constata Matos e Mugiati (2006, p. 48) “A inclusão é um processo de adequação dos sistemas sociais às necessidades das pessoas para que elas, uma vez neles incluídas, possam desenvolver-se e exercer plenamente a sua cidadania” .Portanto indiferente do grau de dificuldade de acesso, este é direito ao qual não se pode negar, é preciso se adequar e planejar para que esta criança seja acolhida e goze plenamente de seus direitos.

A educação em diferentes contextos permite a construção do conhecimento de maneira significativa e integradora fora da instituição de ensino. A classe hospitalar é uma modalidade de ensino que oferece ao estudante a vivência escolar possibilitando um retorno sem prejuízo à escola de origem e tem como finalidade a continuidade do aprendizado. Desta maneira,

Denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. (BRASIL, 2002).

Ou seja, a pedagogia hospitalar é o “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar. (BRASIL, 1995, P.59).”

Portanto, o atendimento pedagógico-educacional hospitalar é um direito assegurado por lei que permite por tempo prolongado assistência educacional durante o período de internação ao estudante da educação básica. Para melhora do estudante hospitalizado a relação professor-aluno tem extrema importância, pois, o professor mantém uma conexão direta entre os familiares, a escola de origem e com a realidade do hospital.

5. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM HOSPITAIS.

Tão importante como as relações dentro do hospital, é a relação do pedagogo com a escola onde o hospitalizado encontra-se matriculado. É necessário que haja uma inter-relação entre as atividades propostas na escola e as atividades na aplicadas na escolarização hospitalar como mencionado no documento (BRASIL, 2002, p. 13) “Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar a escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.”

Matos e Mugiati (2006), explicam que é necessária uma atuação multi/inter/transdisciplinar. Multidisciplinar devido às diversas possibilidades de aprendizagem que o ambiente hospitalar pode oferecer. Interdisciplinar pela integração de todos profissionais no mesmo propósito dentro do contexto hospitalar. Transdisciplinar se refere a algo que perpassa os aspectos biológicos e físicos, envolve aspectos de humanização, de um olhar diferenciado de uma dedicação especial.

Desta maneira, a educação hospitalar precisa ser vinculada com o contexto do estudante para que ocorra o desenvolvimento do cognitivo, emocional e social e nesse sentido “A pedagogia hospitalar busca levar a criança a compreender seu cotidiano hospitalar, de forma que esse conhecimento lhe traga certo conforto emocional, ajudando-a a interagir com o meio de forma mais participativa (VERDI, 2009, p.168).”

A visão pedagógica é indissociável da visão educativa sendo intercaladas, pois, todo movimento de pensamento e ação estão ligados ao cognitivo, seja ela por estruturas psicológicas mentais, e pela afetividade, pois incentiva o aluno a realizar atividades com desenvoltura.

Nas palavras de Ferreira (1999, p. 62): “o afeto é uma emoção que logo avistamos, porque se materializa e, desta forma, se comunica, se avista.” Portanto para que o trabalho realizado pelo pedagogo seja efetivo, é necessário ter em mente que o afeto precisa estar

presente em suas ações, para que ele desempenhe um papel fundamental, ele precisa ter o comprometimento com o educando durante e pós tratamento, preocupando-se também com a sua reinserção e formação escolar, já que no ambiente hospitalar a criança vive um processo privativo ao desenvolver as atividades de rotina. Desta maneira, Almeida (1999, P.107) afirma: “[...] a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente”.

Neste contexto, o docente parte de uma abordagem com foco no educando, permitindo a reflexão das práticas educativas com uma linguagem acessível e conteúdos adaptados ao contexto hospitalar. É necessário que o estudante tenha autonomia na construção do conhecimento e que não seja apenas receptor do conteúdo.

Na escola hospitalar, cabe ao professor criar estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, contextualizando-o com o desenvolvimento e experiências daqueles que o vivenciam. Mas, para uma atuação adequada, o professor precisa estar capacitado para lidar com as referências subjetivas das crianças, e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar (FONSECA, 2003, p.26 apud LACERDA, 2015, p.3).

A relação afetiva é um dos meios para que seja compreendido o processo de aprendizagem e por meio dele o aluno é motivado. Desse modo, a construção do conhecimento acontece pela troca de experiências e da emoção, possibilitando assim, novas formas de agir e pensar. Neste sentido, a afetividade é o vínculo entre professor-conhecimento-aluno e somente assim é possível desenvolver uma aprendizagem com significado.

[...] a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (KRUEGER, 2003, p. 4 apud BONDI, SANTOS, 2017, p.2)

O comportamento do professor no momento da mediação pode influenciar nas atitudes do aluno e no seu incentivo para o aprendizado. Desse modo, a prática pedagógica

vinculada com afetividade se torna um aliado no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral.

O conjunto afetividade oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. Afetividade refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis (ALMEIDA, 2010, p.26)

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar vai de encontro no que cita Matos e Mugiatti (2006, P.20) “Trata-se do atendimento a uma pessoa, em todas as suas dimensões, e não, simplesmente da atenção à uma determinada doença. ”

O professor no processo hospitalar é visto no como uma ponte entre frustrações, medo, desejos e ansiedades do hospitalizado com sua família e o mundo externo. As intervenções dirigidas pelo professor normalmente reestabelecem a autoestima dessa criança, fazendo-se nele a motivação na recuperação e anseio pela vida.

6. PEDAGOGIA HOSPITALAR: OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

A pedagogia hospitalar é um campo de atuação muito recente da Pedagogia por ainda são muitos os desafios encontrados pelos profissionais neste meio, destacamos aqui dentre muitos apenas alguns desafios atualmente encontrados, ausência da estrutura física para um ambiente de ensino no hospital, formar profissionais preparados para o ambiente hospitalar, tratar a conscientização da sua atuação neste ambiente.

O ato de educar sempre envolve muitos desafios, é uma constatare redescoberta, mas neste ambiente os desafios se tornam ainda maiores, pois a luta pela aprendizagem se junta com a luta contra uma doença exigindo ainda mais do educador e do educando.

6.1 ESTRUTURA FÍSICA DO AMBIENTE

Tratando-se do ambiente hospitalar, sendo um local onde a criança se sente sozinha, desamparada, desprotegida e com medo da desconstrução da sua história e da sua

aprendizagem, pois é um local formal e frio, o pedagogo precisa reconstruir esse espaço para transformar essa realidade em um ambiente acolhedor e harmonioso, preparado para receber o hospitalizado e proporcionar condições de uma aprendizagem saudável, trazendo maneiras lúdicas e espaços de integração do conhecimento reduzindo o período de internação, atendendo as necessidades intelectuais e o desenvolvimento infantil.

Trabalhar o lúdico com jogos, brincadeiras e brinquedos, são extremamente necessários para o desenvolvimento da imaginação, da socialização, confiança e o extinto pesquisador, também é fundamental para os processos do desenvolvimento com criatividade, da linguagem, e da concentração, e por isso se torna um desafio para o pedagogo trazer este ambiente lúdico e transformador para dentro do hospital, ainda sendo um desafio, muitos pedagogos já conseguem desenvolver projetos que trazem essa ludicidade, fazendo do hospital um ambiente leve em iniciativas simples, como exemplo, as cores das paredes alegres, vestimentas dos funcionários do hospital com cores vivas e vibrantes para as crianças se sentirem acolhidas em um espaço que transpõe alegria.

E possível observar também, como exemplo de um local acolhedor ao desenvolvimento lúdico, as brinquedotecas sendo um ambiente hospital-educacional, garantido por lei a todas as crianças e adolescentes hospitalizados, pois além de amenizar a angústia e sofrimento, ela contribui para o processo de ensino-aprendizagem. (Lei 11.104 de 21 de março de 2005).

Podendo-se trabalhar também o cenário da sala de espera, transformando o ambiente interativo e descontraído fazendo com que passem um tanto quanto despercebido o motivo na qual estão ali, com jogos e brincadeiras de cunho pedagógico, seja ela individual ou em conjuntos das crianças que esperam por um atendimento, com mesas, fantoches, murais interativos, livros e revistas, músicas entre outras medidas para se apropriar um ambiente hospitalar para o ensino lúdico.

6.2 PROFISSIONAIS PREPARADOS

O pedagogo que atua em hospitais necessita muito mais conhecimento para lidar com esse ambiente, é preciso que este tenha uma qualificação apropriada para que ele possa desenvolver suas atividades de maneira coerente e com qualidade deve-se diferir do atendimento na escola regular.

[...] não podemos apenas utilizar das mesmas estratégias utilizadas em sala de aula regular, isso não é possível por suas peculiaridades, que exige do professor uma postura de trabalho flexível e que seja capaz de lidar diariamente com a diversidade, que seja capaz de avaliar em curto prazo, se o escolar naquele momento (independente de sua idade) apresenta condições físicas, psicologias para participar das atividades pedagógicas educacionais promovidas pelo professor, respeitando, assim, o tempo de aprendizagem de cada indivíduo (RODRIGUES, 2012, p. 88)

Para que os profissionais estejam aptos a essa realidade de atuação, é necessária uma formação diferenciada, com uma matriz curricular exclusiva que atenda as reais necessidades do educando que encontra-se hospitalizado. Em algumas universidades já é possível fazer cursos de especialização na área da Pedagogia hospitalar, porém estes não são exigidos para os profissionais atuantes em hospitais.

Hoje para atuação segundo o Ministério da Educação “O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas...”BRASIL, 2002P.22) , mas o hospital traz em sua configuração um ambiente muito paradoxal ao quais os cursos de pedagogias geralmente preparam seus discentes, costuma-se preparar com maior ênfase, o futuro pedagogo para trabalhar no ambiente escolar regular em suas mais complexas peculiaridades, mas estas não se comparam com as encontradas no ambiente hospitalar onde os desafios estão muito além do ato de educar sistematizado.

6.3 CONSCIENTIZAÇÕES DA ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.

Para uma melhor compreensão da conscientização da atuação dos profissionais da área, é importante primeiramente fazer um estudo teórico, conhecendo pensamentos e ideias de autores que fazem reflexões acerca desta temática, para entender a complexidade e os desafios encontrados neste ambiente.

Segundo Matos e Mugiatti (2006) a construção da prática pedagógica, para atuação em ambiente hospitalar não pode esbarrar nas fronteiras do tradicional. Dificuldades, muitas vezes, persistem por que não se conseguem ver nelas a oportunidade de uma atuação diferenciada, depois os valores e as percepções de condutas e ações estão ainda há muito enraizados nas informações reducionistas. É preciso possibilitar a criação

que explore o mundo a sua realidade dentro e fora do contexto hospitalar. As autoras ainda afirmam que atuação do pedagogo no ambiente hospitalar vai muito além “Trata-se do atendimento a uma pessoa, em todas as suas dimensões, e não, simplesmente da atenção à uma determinada doença.” (MATOS E MUGIATTI 2006, P.20).

O ato de educar sempre envolve muitos desafios, é uma constatare redescoberta, mas neste ambiente os desafios se tornam ainda maiores pois a luta pela aprendizagem junta-se com a luta contra uma doença exigindo ainda mais do educador e do educando.

O pedagogo precisar ter clara convicção do seu papel dentro do ambiente hospitalar, ele precisa conhecer e se relacionar com todos os envolvidos no processo de recuperação da criança/adolescente (família, médicos, enfermeiros, assistente social e demais envolvidos que se façam necessários) afim de não interferir de forma negativa no tratamento. O professor precisa elaborar sua proposta pedagógica baseando-se na realidade também nas condições clinicas do educando, para isso faz-se necessário a busca de pesquisas orientadoras educacionais de um ambiente que possa proporcionar um melhor desenvolvimento integral do educando.

A pedagogia hospitalar não trabalha de forma isolada como menciona Loss (2014, P. 59) “Necessitamos de um paradigma que instituem as interconexões entre as áreas do conhecimento: na perspectiva da Educação e Saúde, cada qual em sua especificidade, no tocante ao cuidar do ser humano”. É preciso que haja uma relação entre todos os envolvidos no processo de recuperação da criança.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo muitos aspectos foram analisados, podendo assim ser observado que há uma grande diferença entre ambiente e escolar é hospitalar, portanto o papel e as propostas do pedagogo também precisam ser diferentes.

A escola tem seu foco principal de modo geral na aprendizagem, na formação do senso crítico, desenvolver a habilidade no educando de transformar e interferir positivamente na sociedade onde está inserido. Por outro lado, o hospital traz uma

realidade muito diferente, ali encontram-se crianças em estado de vulnerabilidade, que por conta de uma enfermidade acabam sendo privadas do seu convívio social, deixando de participarem de rotinas comuns às demais crianças e muitas vezes privadas até mesmo do convívio familiar. Fatos estes que acabam afetando também a parte psicológica e emocional da criança.

Contudo, se houver um bom trabalho entre equipe hospitalar, família e pedagogos e demais envolvidos, tais danos podem ser minimizados e assim contribuir para o reestabelecimento das condições de saúde.

Fica claro que o pedagogo tem um desafio diferente do proposto na escola, neste ambiente o seu foco não está necessariamente na aprendizagem ou na formação deste cidadão, mas sim na continuidade do processo de ensino-aprendizagem mesmo com todas as limitações existentes. Trazer ao hospital um pouco do que ela naquele momento não consegue acessar. O papel do pedagogo no ambiente hospitalar é proporcionar um ambiente harmonioso para suprir a necessidade de um convívio familiar e escolar, já que o mesmo se encontra em uma situação na qual não se permite esse acesso por alguma restrição, para quando esta criança voltar ao seu convívio normal ela se sinta como nunca tivesse deixado de frequentar a escola ou que ela não se sinta desmotivada ou desinteressada na continuidade de seus estudos.

Para atuar dentro de hospitais, o pedagogo precisa ter uma visão mais ampla e diferenciada de suas abordagens, precisa trabalhar com duas realidades, a social e a hospitalar, diferente do contexto escolar que trabalha somente a realidade social. Assim sendo seu trabalho deve ser Multi/Inter/Transdisciplinar, elaborando propostas lúdicas, criativas e comprometidas, para que haja uma integração entre ambas as realidades, para que assim se conclua o trabalho pedagógico transformador.

É uma tarefa difícil, que exige muita pesquisa, até pelo fato de se tratar de um assunto relativamente novo, mas que acaba por vez se tornando muito gratificante porque rompe às barreiras do tradicional, tendo o objetivo a iniciação no campo de pesquisa em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. (1997) **A emoção e o professor**: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 13, n° 2, p. 239-249, mai/ago

BRASIL, **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Resolução nº 41 de Outubro de 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. – Brasília; MEC, 2002.

BRASIL . Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno – **Resolução CME/CP Nº1 de 15 de Maio de 2006**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf . Acessado em 21 Nov.2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 41, de 13 de outubro de 1995**. Dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília: Imprensa Oficial; 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GALVÃO, M. C. B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. 2011. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

LACERDA, F. B. et al. **O educador na classe hospitalar e seus contextos**. Belém, PA: UEPA, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos, **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Editora UFPR, Educar, Curitiba, 2001

LOSS, Adriana Salete. **Para onde vai a pedagogia?: Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar**. Curitiba: Appris, 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

RODRIGUES, Karina Gomes. **Pedagogia Hospitalar: A formação do professor para atuar em contexto hospitalar.**2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba ,2012

SANTOS, A. C. P.; BONDI, K. **A importância da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança inserida na educação infantil.** Espírito Santo: Cariacica, [s.d.].

VERDI, Cristiane. A importância da literatura infantil no hospital. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org.). **Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.